

Desfigurada, Brasília espelha o País

ARI CUNHA

Os 30 anos de Brasília não serão comemorados com a alegria dos primeiros tempos. A cidade está diferente, cheia de dificuldade, e se prepara para uma eleição com mais de mil candidatos. Cismados e apreensivos, os candidatos fazem a corte a quem tem dinheiro, e os ricos procuram deixar Brasília quanto antes, sabendo quanto custará uma eleição, ainda que agora os cheques acima de Cr\$ 3 mil serão nominais.

O dinheiro, terá que vir em forma de dólar, para comprar tantos votos. E não será outra, a intenção. As decepções serão grandes nas apurações, mas a cidade sofrerá com o que vai haver.

Brasília, hoje, desfigurada, não é mais a cidade sonhada por Lúcio e Oscar. Os dois, talvez desiludidos, já não tenham mais o mesmo entusiasmo. De parte de Lúcio Costa, nem tanto, porque aqui ele quase nunca pisou os pés. Mas Oscar Niemeyer, aqui viveu

e conviveu, o suficiente para ver que sua obra não recompensou como ele pensava, no vigor dos anos dos primeiros projetos.

Hoje, Brasília vive o espelho do País. Seu Ensino público, outrora exemplar, atualmente é ninho de grevistas. Os professores não fazem mais os planos de aula para dar orientação aos alunos. Já não pensam como outrora, onde davam o ensino e a formação. Se a formação for dada, será em estímulo ao confronto com a autoridade e o desafio às instituições.

A Saúde, está na UTL. Os hospitais estão à míngua, os doentes ao tratamento apenas da dedicação dos que fazem da instituição pública uma maneira de servir. E não são todos. A ganância por melhores contas bancárias faz com que profissionais de valor se entreguem ao passionismo dos desvios de juramentos, e as instituições que se danem.

Por uma incrível ironia, a segurança ainda é o ponto melhor da vida em Brasília, e isto mesmo por causa de um ex-secretário,

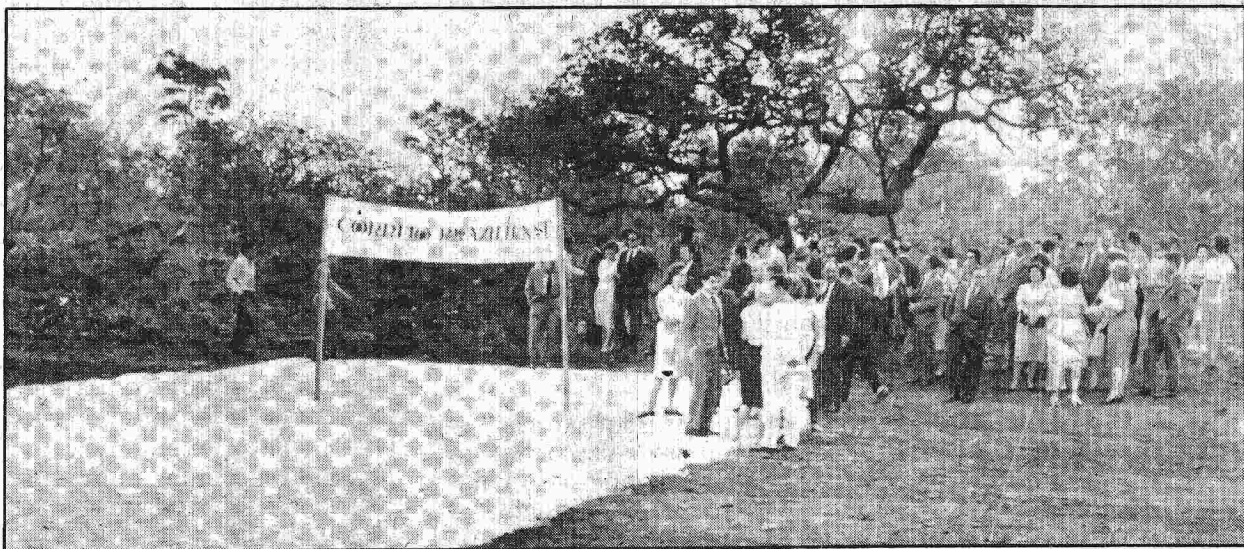
que deixou o cargo em busca de eleição.

A água não vai dar para chegar ao ano dois mil. O Lago, poluído, teve as obras suspensas e os interesses em desvãos, formam verdadeiras pirâmides de funcionários e ex-funcionários em busca da volta ao trabalho, usufruindo vantagens que uma lei de torta interpretação estimula com vantagens.

Brasília tem o verde, que dá encanto. Tem o horizonte, que dá paz. Mas a vida da cidade está se tornando no mesmo inferno das demais do País.

O povo sofre, o povo luta, mas os ricos não olham para baixo, e quando o fazem, é para apanhar o pão do pobre.

Não está alegre, a cidade, nos seus 30 anos. Os bolsões de miséria não lhe dão tranquilidade, e o anúncio de mais terras, tem trazido levar enormes de todos os estados, em busca de uma oportunidade, e não se sabe o que acontecerá com Brasília, agora que se esboça nova seca no Nordeste.



Curiosamente, a pedra fundamental do CORREIO foi colocada onde hoje é o Tribunal de Justiça